

XV CICLO DE TEATRO DO CITAC

EM HOMENAGEM A ZECA AFONSO

ENQUANTO HÁ FORÇA

Levanta o braço
Faz dele uma barra
Que venha a brisa
Lavar-nos a cara
Seremos muitos
Seremos alguém
Cantai rapazes
Dançai raparigas
E vós altivas
Cantai também.
(ZECA AFONSO)

Ao longo de muitos anos (alguns dos quais encerrado pela água benta da PIDE) o CITAC tem, em todas as suas frentes de acção, intervindo no meio estudantil e cidadão numa perspectiva cultural desalienatória, sujeito à "santa cruzada daqueles que pregam o cristo de Braga".

Neste sentido os nossos ciclos de teatro têm sido um importante instrumento de apresentação de trabalhos verdadeiramente novos nos caminhos intervenientes da arte.

*

Contudo, quase seis anos após a (Revolução) em que se abalou a comédia vampiresca dos títeres do fascismo e as janelas espelhavam sorrisos dos sonhos que chegavam e a festa justa lavou a rua...

"AGORA ESTÁ VOLTANDO AO QUE ERA DANTES..."

À parte a situação geral do país

As peculiares manifestações acéfalas com que temos sido assediados (capas enlatadas em semanas académicas...) apostadas em semear na Academia de Coimbra a raquitez mental, a imbecilidade, o modelo de estudante-bidé a bater palmas a pseudo-espectáculos tipo Serões da Emissora Nacional...

Levam o CITAC a exprimir o seu vômito, como parte activa de uma Academia que sempre foi modelo de anti-fascismo e aberta às actividades progressistas, criativas do mundo de hoje.

*

Este espectáculo, hoje, é o prazer da audição de ZECA AFONSO enquanto caso íntegro e ímpar de criação na nova cultura portuguesa.

"ENQUANTO HÁ FORÇA

TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM"

A Direcção do CITAC

14 de Fevereiro de 1980